

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Liberal

Class.: 180

Data: 27.12.90

Pg.: \_\_\_\_\_

# Dinarte: demissão é pedido isolado

*Os índios Kaiapó de Redenção querem a destituição do superintendente da Funai no Estado. Mas ele acha que outros grupos devem ser ouvidos.*

Foto Antônio Silva



Dinarte: bom relacionamento.

Uma posição isolada". Assim o superintendente regional da Fundação Nacional do Índio (Funai), Dinarte Madeira, reagiu ontem à notícia de que as principais lideranças dos índios Kaiapó, reunidas no último dia 20, em Redenção, no sul do Pará, pediam sua destituição. O pedido foi encaminhado ao ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, através do presidente da Funai, Cantídio Guerreiro Guimarães. Existem 37 grupos indígenas nos Estados do Pará, Amapá e Maranhão — área de jurisdição da superintendência regional —, totalizando 3 mil índios.

Segundo Dinarte Madeira, esta é uma posição isolada pelo fato de os índios Kaiapó, de Redenção, serem cerca de 1.700. Ele acrescentou que os demais grupos indígenas também deveriam ser ouvidos sobre a questão e negou ter recebido qualquer reclamação dos índios — com os quais disse ter "um bom relacionamento". Esta é a primeira vez, afirmou, que ocorre esse tipo de problema entre ele e os Kaiapó. Indagado sobre o porquê de os Kaiapó terem pedido sua destituição, Dinarte Madeira disse desconfiar que "talvez seja pelo fato de a Funai não permitir a exploração de madeira na região, que é ilegal e prejudicial aos interesses dos próprios índios". "Se for esse o motivo, eles estão enganados, pois estamos defendendo seus próprios interesses", acrescentou.

Recurso:

Na área ocupada pelos Kaiapó,

em Redenção, existem dois garimpos — Maria Bonita e Cumaruzinho — que a Funai, juntamente com a Polícia Federal, ajuda na fiscalização. "Não permitimos, contudo, a exploração da madeira", reiterou Dinarte Madeira. Se a reclamação dos índios for com relação à falta de recursos humanos e financeiros, "eles estão com a razão", admitiu. O orçamento do governo federal para a Funai este ano foi de Cr\$ 110 milhões, tendo sofrido corte de 65%. "Esses recursos são para atender 81 postos indígenas, nove administrações regionais e um núcleo de apoio, totalizando cerca de 650 funcionários, o que dá uma média de um servidor para cada 50 índios. O funcionário tem de ser atendente, enfermeiro, chefe de posto, enfim, tem de ser tudo", afirmou.

A expectativa quanto à destituição de Dinarte Madeira teria sido criada, segundo ele, pelo próprio presidente da Funai, Cantídio Guimarães, por ocasião de sua visita aos Kaiapó, no começo de novembro: "Cantídio disse aos índios que iria me substituir". Se-

gundo Dinarte Madeira, quando Cantídio Guimarães assumiu a presidência da Funai, no final de agosto passado, disse que alguns superintendentes seriam substituídos — como ocorreu em Manaus, Cuiabá e Curitiba — e que o mesmo ocorreria na superintendência regional. "Estou esperando essa substituição desde março deste ano", afirmou, acrescentando que substituições são comuns em cargos públicos. Durante os 20 anos que trabalha na Funai — "dos quais 19 exercendo cargos de confiança" —, Dinarte Madeira já foi substituído 13 vezes, "mas minha substituição cabe ao presidente da Funai", disse.

### Fazendas invadidas

Segundo Cantídio Guerreiro, os Kaiapó já se retiraram de duas das três fazendas que ocupavam no sul do Pará, permanecendo na fazenda Serra Pelada, no município de São Félix do Xingu, exigindo a correção de seus limites. Os índios alegam terem sido enganados na delimitação anterior da reserva. Dinarte Madeira disse não ter nenhuma informação oficial quanto às fazendas haverem sido desocupadas. Quanto à fazenda Yucatan, que os índios invadiram alegando que o proprietário estaria retirando madeira da reserva, o superintendente disse ser necessário fazer um levantamento nesse sentido.

Há três meses, funcionários da Funai estiveram no local para verificar a questão. "O Ibama e a Polícia Federal também estiveram na área e encaminharam um relatório ao ministro da Justiça", disse Dinarte Madeira, acrescentando não ter conhecimento do conteúdo do documento. Quanto às demais fazendas, "é preciso que o Exército faça um levantamento para rever a questão dos limites das reservas indígenas", completou.